

Apresentação

A presente edição da *TradTerm* é uma homenagem aos 80 anos da Universidade de São Paulo, de cuja trajetória tem participado nas últimas duas décadas. Reunindo pesquisadores das mais diversas partes do Brasil e do exterior, a Revista constitui um elo agregador e intenta dar destaque a trabalhos que se fazem nas áreas de tradução e de terminologia, quer como balanço das principais tendências, quer como aprofundamento das teorias e ideias já veiculadas nessas áreas.

Os artigos são aqui apresentados em blocos, reunindo matérias de cunho predominantemente teórico (de 01 a 05), artigos que envolvem questões literárias (de 06 a 10), um artigo sobre Interpretação Consecutiva (número 11), artigos do domínio da Terminologia (12, 13 e 14) e, finalizando, duas resenhas. São, portanto, 16 matérias, no todo.

Parte-se, assim, de artigos que tratam de conceitos fundamentais ao ato tradutório, caso do primeiro artigo, que discute o conceito de tradução na obra de Iuri Lotman, assim como as possibilidades e os limites desta arte.

Segue-se com um artigo que discute o processo de tradução com relação ao ponto de vista, à voz, segundo Simpson, e às descrições acerca da própria linguagem, de acordo com Halliday e Matthiessen.

A seguir, uma matéria sobre as aproximações entre escrita autobiográfica e tradução, trazendo em seu foco importantes questões teóricas, que interessam a todos que se voltam para a área da tradução e da própria teoria literária, nas quais a questão da autoria e do pacto de leitura são fundamentais para se refletir sobre as confluências das duas áreas examinadas.

Logo depois, o artigo seguinte trará uma reflexão sobre o uso das modalidades de tradução no contexto jurídico, procurando mostrar as dificuldades de se encontrar termos equivalentes, dadas as diferenças de práticas culturais particulares de cada país. A situação examinada foi relativa às leis francesa e brasileira na questão do divórcio.

Por último, nesse bloco, segue-se um artigo relacionado aos estudos fraseológicos e suas interfaces com a tradução, a lexicografia e outros campos afins, num trabalho contrastivo entre espanhol e português, no que toca a provérbios e expressões idiomáticas.

Na sequência, a composição da revista é reservada a trabalhos diretamente ligados ao tratamento da tradução em textos literários: o artigo “Literatura universal: a tradução na época de Goethe” é constituído de matéria escrita por Roger Roothaer – professor da Universidade de Gent/Bélgica e falecido em 1999 – traduzida por uma equipe da Área de Alemão, coordenada pela Professora Tinka Reichmann. Destacam-se as citações históricas de diversos autores contemporâneos de Goethe e dele próprio, acerca dos conceitos do fazer tradutório, e que chamam a atenção pela atualidade das reflexões sobre tradução literária.

O artigo seguinte discute as soluções encontradas para a tradução ao português brasileiro do prólogo de Quevedo a *Discurso de todos los diablos* (1627), sátira que permite um panorama da época, delineando os costumes e traços do século de ouro espanhol. As figuras de linguagem e jogos de palavra nele presentes constituem um desafio ao tradutor.

Segue-se com um estudo histórico das traduções da obra de Kafka feitas no Brasil, que leva a acompanhar o seu roteiro com passagem pela Argentina, tendo o espanhol como língua de interposição. O estudo também faz um levantamento dos textos de Kafka traduzidos e publicados no Brasil, de 1946 a 1979.

Tem-se depois um artigo que faz comentários acerca de três traduções de *Filho Nativo* (*Native Son*), de Richard Wright e procura deslindar em que medida as traduções analisadas refletem ou não posições políticas em suas escolhas. Discute também as orientações ideológicas subjacentes às decisões das editoras envolvidas nas publicações examinadas.

Focalizando a especificidade da tradução do humor, especialmente a consideração do contexto do leitor em sua cultura, o artigo seguinte analisa as estratégias da tradução na novela *Zapoviédnik*, de Serguei Dovlátov, para o inglês, o francês e o português do Brasil, procurando dar destaque à

conservação dos traços expressivos da língua de origem, de forte ligação com a cultura russo-soviética.

A interpretação consecutiva é contemplada pelo artigo que segue, realizando um apanhado histórico dessa atividade ao longo dos séculos, desde a Antiguidade aos nossos dias. O foco é a questão das técnicas de tomadas de notas para essa atividade, com base em diversos autores, especialmente Heinz Matyssek.

A seguir, um conjunto de artigos referentes ao campo da Terminologia : o primeiro, nos domínios jurídico-policial, em que são levados em consideração boletins de ocorrências, registradas de 2008 a 2010 no Rio Grande do Sul; o segundo refere-se à questão do empréstimo, comparando-se a situação do japonês e do português, no que toca aos empréstimos, com a preocupação de apontar a importância das trocas linguístico-culturais entre os povos; o terceiro apresenta uma contribuição para a epistemologia terminológica e terminográfica, efetuando um exame comparativo do *Dicionário Bilingue Português- Mundurukú*, com tratamento das equivalências e definições, tendo em vista o ensino médio, alvo desse dicionário. Aponta, assim, para uma Terminologia Cultural, como se pode observar pelos verbetes do Dicionário.

Encerrando o volume, têm-se duas resenhas:

Matrizes impressas do oral: conto russo no sertão, de Jerusa PIRES FERREIRA; trabalho que mostra as confluências do conto russo com a literatura de cordel, recriado num processo de tradução intercultural, conservando-se a estrutura e os demais elementos do gênero narrativo, cujo núcleo remete antes à memória cultural.

Memes of Translation: The Spread of Ideas in Translation Theory, de Andrew CHESTERMAN, obra que, apesar de não ser recente, discute problemas ainda atuais nos Estudos da Tradução, vistos como um processo de evolução.

Com a presente edição da *TradTerm*, queremos externar a satisfação de poder comemorar os 80 anos da Universidade de São Paulo e de participar de sua vida intelectual, da vivência com a sua comunidade acadêmica, à qual se irmanam outras universidades do país e do exterior, pelo diálogo entre línguas e culturas. Nossos agradecimentos a todos os envolvidos nessa trajetória.

Lineide do Lago Salvador Mosca
Presidente da Comissão de publicações do CITRAT